

jornal O Pescador

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELotas
Quarta vida passa por aqui

ecos
ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Um jornal a serviço da Z-3

Projeto de Extensão - Escola de Comunicação Social da UCPEL - Pelotas/RS

Agosto de 2003 - Nº 23

Catiúcia Ruas

Pesca

I Conferência Estadual da Pesca une a categoria

Plano Estratégico
de Desenvolvimento
Sustentável de
Aquicultura e Pesca



➔ Central



Drogas

Escola desenvolve projeto de conscientização

➔ Página 10

Economia

Saiba como acessar o seguro-desemprego

➔ Página 5

Turismo

Estréia de nova coluna no jornal O Pescador

➔ Página 9

Editorial

Pesca como enfoque central

Cada mês, o jornal *O Pescador* traz novidades em seu conteúdo. Entre elas, a coluna de turismo, uma iniciativa de agregar outros cursos das universidades, federal e católica, ao projeto comunitário. Este, é o primeiro de uma série de parcerias que serão feitas em prol da comunidade zetrezense na área social.

Outro destaque nesta edição, a I Conferência Estadual de Aqüicultura e Pesca, evento realizado em Esteio, nos dias 2 e 3 de agosto, discutiu as problemáticas do setor pesqueiro, além das possíveis políticas as serem implantadas.

Como não podíamos deixar de relatar, a posse da nova diretoria do sindicato de pescadores. Aqueles que a elegeram, depositam nesta administração, a esperança de mudanças para melhor, pra comunidade da Z-3.

Devido ao grande alcance de público do jornal, e procurando assim, atingir um maior número de leitores/internautas, em breve, será lançado o site do mesmo. Nas próximas páginas, você leitor, poderá conferir as surpresas que ele trará.

Com certeza, todos irão notar duas novas integrantes na equipe: as colegas Michele Cardoso e Michele Larroza. Sejam bem-vindas!

Delícias da culinária, notícias da zona Sul, economia solidária e drogas são alguns dos temas a serem abordados no *O Pescador* deste mês. Sendo assim, entre e fique à vontade, pois aqui, ao viajar através da leitura das matérias, você faz o jornalismo acontecer.

Expediente

Ano 3 – nº 23 - agosto de 2003
 Universidade Católica de Pelotas
 Reitor: Alencar Mello Proença
 Escola de Comunicação Social
 Diretor: Manoel Jesus
 Tiragem: 2.000 exemplares
 Distribuição gratuita

Coordenador:

Professor Jairo Sanguiné (Reg. Prof.: 6445)

Equipe de redação:

Andréa Silva, Catiúcia Ruas, Daiana Sousa,
 Ellen Bonow, Michele Larroza
 Raquel Bierhals, Rocheli Wachholz,
 Rodrigo Cordeiro, Suélen Moraes,
 Vanessa Martini e Val Cunha.

Projeto Gráfico: Val Cunha

Diagramação Eletrônica: Catiúcia Ruas,
 Rodrigo Cordeiro e Val Cunha.

Relações Públicas: Alexandra Carpter

Publicidade: Edyd Junges

Telefones para contato: 284-8115 / 9114-0693
 Endereço: rua Alm. Barroso, nº 1202, Centro
 Pelotas RS

Mar de Letras

Laura Matheus - poetisa e moradora da Colônia Z-3

"Saúde em Coma"

O final de setembro era embrutecido, horas frio, horas calor, o que acarretava a nós, muitas doenças. Fui visitar uma amiga que sempre teve uma pose de rainha, encontrava-se deitada numa maca em frente a porta do banheiro, imobilizada pela doença.

Ela foi uma mulher exageradamente limpa e estava ali naquele cheiro horrível de privada. Estando meio fora de si, não se dava conta de onde vinha o fedor. Talvez pensando ser de si própria, com as mãos trêmulas pegava o sabonete e esfregava o pescoço, pedia: "- Banho, banho." Eu já à havia banhado, mas ela se confundia.

O cheiro nauseabundo revoltava nossos estômagos, a pequena patente ali era bem requisitada talvez fosse a única naquele setor. Diante da cena revoltante não podíamos reclamar, concordávamos que ela estava bem, instalada, pois haviam velhinhos desmaiando e não tinham uma maca, para deixar.

Ao sairmos para rua, paramos a dar passagem a uma carriata barulhenta. Fazia essa propaganda de um certo político. Bom homem, que no passado interessou-se pela saúde. Mas ao vê-la tão doente teve medo, de contaminar-se.

- poesia de arquivo da Dona Laura



Poesia

Lagoa dos Patos

por Adriane Oviedo, moradora da Z-3

Com suas praias tão lindas... Águas limpas e cristalinas... Que aos poetas inspira... Suaves e lindas cantigas.
 Lagoa do meu sustento... Guardas teu peixe no fundo
 Só esperando que a rede... Pegue todos os peixes do mundo.
 Quantas riquezas escondes... Em teus rincões esquecidos... Na esperança que uma mão descubra
 Teus campos floridos.
 Lagoa da minha Terra... Orgulho do meu rincão
 Folclore de um estado... Que leves pela mão.
 Meu Rio Grande querido... Orgulho de uma nação
 Lagoa dos Patos te digo... Fazes parte da nossa tradição.

O segredo do lápis

Um papel, um lápis, um sonho... Um coração apaixonado... Escrevendo devagarinho... Um poema embolado... No lavar de meus pensamentos... Guardados à sete chaves... Inesquecíveis momentos... De eterna felicidade... Das loucuras de amor... Vividas em quatro paredes... Com sabor de pecado e calor... Tendo por testemunha... Uma criança ao lado... Num sono inocente e sozinha.

Quanta coisa vem à tona... Quando resolvo escrever... Sentimentos que transbordam

No meu intenso querer... Um papel..., um lápis..., um sonho...

Recordações que afloram ao escrever... Uma forma de passar o amor de alguém que não sabe dizer.

História em Quadrinhos



por Diogo Madeira

Sindicato

Empossada nova diretoria do Sindicato dos Pescadores de Pelotas

Luiz Sabanay conheceu projetos ligados ao setor pesqueiro

por Vanessa Martini

No dia 23 de agosto, tomou posse, para um mandato de três anos, os seis integrantes da nova diretoria do Sindicato dos Pescadores e do Conselho Fiscal. A solenidade, realizada no Salão Paroquial da Z-3, contou com a presença do prefeito Fernando Marroni, do deputado federal Érico Ribeiro, do deputado estadual Dionilso Marcon, entre outros.

Em sua despedida, o até então presidente do Sindicato, Ernesto Eustáquio, agradeceu a todos aqueles que de alguma forma colaboraram com seu trabalho, em especial ao prefeito Fernando Marroni, pois segundo ele, a prefeitura sempre abriu as portas ao pescador.

Ernesto, conhecido como Seu Pitanga, ressaltou que sua trajetória dentro do sindicato teve seus altos e baixos e citou alguns momentos felizes em que esteve à frente da entidade. "A pesca é nosso bem, estou confiante com o trabalho da nova diretoria. Nilmar, pode contar comigo", disse ele no momento em que passava a palavra para o presidente eleito.

Durante o seu discurso, o novo presidente, Nilmar Silva da Conceição disse que o maior desafio de sua



Vanessa Martini

gestão será a de dar andamento à legalização dos pescadores que encontram-se em situação irregular.

Atualmente, o Sindicato conta com 1.244 associados, mas desses apenas 25% deles estão com sua situação regularizada.

"Pretendemos fazer o trabalho que foi proposto nas eleições e esperamos que a comunidade esteja ao nosso lado" disse Nilmar. De acordo com Nilmar, há muito trabalho a ser feito e a nova diretoria fará uma coisa de cada vez. "Mas sempre pensando no bem do pescador", salientou o novo presidente.

Tanto o prefeito Fernando Marroni, quanto o secretário de Desenvolvimento Rural Elemer Wolhjan, salientaram que a prefeitura pretende manter a mesma relação que teve durante a gestão do antigo presidente. Relação essa que, segundo eles, foi de abertura ao diálogo.

Em resposta a isso, Nilmar acrescentou: "Se fizerem pelo pescador, o pescador agradece".

Depois da solenidade, os presentes foram convidados a permanecerem no local para uma festinha de confraternização ao som da discoteca Ciclone.

Propostas da nova diretoria do Sindicato dos Pescadores de Pelotas:

- Clareza e disposição para ouvir o (a) pescador (a) e resolver os seus problemas;
- Lutar por mais recursos para todos (a) pescadores (a);
- Lutar para tirar as traineiras da Boca da Barra;
- Lutar para que todos (a) pescadores (a) possam tirar seus documentos com mais agilidade;
- Lutar pela implantação de uma escola de 2º grau na Z-3 para que todos os filhos de pescadores tenham direito ao 2º grau;
- Lutar para que o valor da passagem da Z-3 seja reduzida para mesma tarifa do Laranjal e Barro Duro;
- Lutar para o (a) pescador (a) idoso (a) tenha passagem gratuita nos ônibus;
- Pressionar a prefeitura para agilizar o loteamento novo;
- Apoiar as iniciativas que busquem um maior valor de venda para o pescado;
- Apoiar as famílias de pescadores (a) do Pontal da Barra para que eles (a) permaneçam morando lá como sempre foi;
- Buscar parcerias para viabilizar projetos de criação de peixes nos períodos de crise;
- Apoiar as iniciativas que busquem um maior valor de venda para o pescado;
- Buscar incentivar o turismo para que todos os pescadores (a) possam participar de projetos nesta área e desta forma gerar renda para suas famílias.

Nominata da nova diretoria:

Diretoria

- Presidente:** Nilmar Conceição
- Vice-presidente:** Sandro Pinto
- Secretária:** Dulcinéia Vieira (Dulce)
- 2ª Secretária:** Adriana Chagas
- Tesoureiro:** Everaldo Motta
- 2º Tesoureiro:** Airto Vieira (Laranjal)

Conselho Fiscal

- Dirceu Dias Freitas
- José Alberto Oliveira
- Élio Xavier
- Gilmar Martins
- José Vândir Estanislau
- Leandro Bernardo

Histórico do Sindicato dos Pescadores de Pelotas

O Sindicato dos Pescadores de Pelotas é uma instituição filiada à Federação do Rio Grande do Sul e à Confederação Nacional dos Pescadores.

As colônias de pesca tiveram início no começo de 1900, em todo o Brasil. Eram formadas pela Capitania dos Portos. A Colônia Z-3 foi formada em 21 de junho de 1921, sendo em 1990 transformada em Sindicato.

O Sindicato é mantido pela arrecadação das mensalidades pagas pelos sócios. O setor financeiro é administrado pela tesouraria, com a aprovação do Conselho Fiscal.

Atualmente o Sindicato dos Pescadores de Pelotas conta com 1.244 sócios. A diretoria da instituição é composta por presidente, vice-presidente, tesoureiro, 2º tesoureiro, secretário e 2º secretário. O Conselho Fiscal possui três titulares e três suplentes.

Todos os sócios têm voz ativa junto à entidade representativa de classe.

dados divulgados durante a solenidade de transmissão de posse.

Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

"Encaminha-se carteiras, licenças e demais, para pesca profissional e amadora"

Informações: 226.0111

Obs.: As carteiras também podem ser encaminhadas na Relojoaria Princesa, Rua Mal. Deodoro, 702 - Centro - Fone: 222.8381/Pelotas

Rua Raphael Brusque, 174. Colônia Z3 - Pelotas/RS



Em sintonia com a Z-3

Uma nova etapa

por Carmen Abreu, ex-integrante do jornal

Foi com muita alegria e satisfação que participei da cerimônia de posse da nova diretoria do Sindicato dos Pescadores, que tem a frente o querido amigo Nilmar, um batalhador pelos direitos desta categoria. Com a presença de diversas autoridades ligadas ao setor e do prefeito Fernando Marroni, que não tem deixado de acompanhar sempre que possível os importantes momentos da Colônia Z3, a solenidade transcorreu de forma tranqüila e não faltaram as homenagens e reconhecimento ao trabalho realizado pelo seu Pitanga e diretoria.

O seu Pitanga deixa o cargo, com a certeza de que fez tudo o que estava ao seu alcance para melhorar a vida dos Pescadores. O Nilmar e sua diretoria começam a jornada cientes do compromisso que assumiram junto à comunidade, sabendo que a responsabilidade de defender seus interesses e direitos é grande. Mas, tenho certeza de que estão dispostos a enfrentar este desafio com garra e coragem e que contam com o apoio de todos os pescadores e pescadoras nesta empreitada.

É uma nova etapa que começa no Sindicato, de muito trabalho é claro, mas também de muitas perspectivas de crescimento na Z3, com ações de desenvolvimento que ficam cada vez mais reais. A criação da Cooperativa dos Pescadores **Lagoa Viva** é uma das alternativas que se abre para o comércio do pescado. Com cooperativa o pescador não precisará mais se submeter a receber valores irrisórios e até vergonhosos pelo peixe.

Vale a pena lembrar então, que é preciso acreditar e apostar no sucesso da Cooperativa. Só com a união de forças e muita solidariedade, será possível criar as condições necessárias para que esta entidade possa enfrentar os obstáculos que certamente cruzarão o caminho.

Outra opção que em breve poderá aumentar a geração de trabalho e renda na Colônia é o Turismo. Este setor está crescendo de forma organizada em nosso município, através de iniciativas como a construção do Plano Municipal de Turismo.

Sinto-me orgulhosa em participar da vida da Colônia e mais ainda de ter o privilégio de continuar fazendo parte do O Pescador, e assim estar mais perto desta gente tão especial.

Pesca

Projeto de canal é apresentado como saída para a pesca

Canal ligando Lagoa Mirim ao Oceano é apresentado como alternativa

por Rocheli Wachholz

O projeto para a construção de um canal ligando a Lagoa Mirim ao Oceano Atlântico, foi desenhado pelo ex-prefeito de São José do Norte, Dario Futuro, tentando resolver o problema da instabilidade na safra de camarão, a falta de peixe em geral, entre outros problemas. Este canal seria construído para manter o nível da Lagoa, evitando que, em pe-

ríodo de chuvas intensas a Lagoa dos Patos ficasse com a salinidade comprometida. A construção do canal poderá ajudar a resolver os sérios prejuízos econômicos e sociais causados pela falta de peixe.

O canal, ou sangradouro como também pode ser chamado, deverá estender-se por 17 quilômetros e ter em torno de 100 metros de largura. O projeto tem estimativa de custar de R\$ 10 a R\$ 12 milhões e seria construído a quatro quilômetros distantes da Vila do Taim, perto da Reserva Ecológica.

O sangradouro será um canal auxiliar, pois o São Gonçalo continuará desempenhando a sua destinação, mas a vazão deverá ser bem maior, já que o seu desnível também é maior, entre três e cinco metros e o canal auxiliar não sofre a influência negativa dos ventos do nordeste e sudoeste. Para controlar a saída de água, um sistema de tubulação deveria ser construído sobre a BR-471.

Em reunião que aconteceu no último dia 8 de agosto, o projeto foi apresentado a Associação dos Municípios da Zona Sul (Azonasul), que vai formar uma comissão para tratar do assunto com o Governo do Estado.

A pesca predatória e a poluição também são fatores que são apontados como as principais causas da escassez de pescado na Lagoa dos Patos. Porém, o clima desfavorável e conseqüente excesso de água doce,



O projeto surge como alternativa para a pesca

por exemplo, prejudicam a safra do camarão, sendo este um fator tão ou mais grave do que os anteriormente citados.

O custo da obra de construção do canal poderá ser diminuído levando em consideração a natureza do terreno e por possuir declive considerável, possibilitando a ação da própria água na remoção

das partículas. O canal terá um sistema de tubulação controlado por registros que permitirão a interrupção total ou parcial do fluxo da água sempre que for necessário fazer a remoção dos obstáculos ou retificação do leito. As margens do sangradouro deverão ser protegidas com o plantio de árvores que melhor se adaptam ao meio.

Segundo levantamento que consta na cópia do projeto, o custo da construção do sangradouro é relativamente baixo, se comparado com os benefícios que poderá trazer para a região. Além de um aumento considerável na área para o cultivo de arroz e nas terras para a criação de gado, já que as terras não ficarão mais inundadas, também poderá diminuir o risco de várias cidades serem atingidas pela água.

O sangradouro não irá alterar o ecossistema, pois trata-se de um canal auxiliar, mas proporcionará aos pescadores safras abundantes e recuperará terras ricas em matéria orgânica, que poderão ser cultivadas com hortifrutigranjeiros para alimentar o Parque Industrial de Pelotas e Rio Grande, gerando outros benefícios e atraindo mais indústrias para estas cidades.

Os responsáveis pela elaboração do projeto o consideram tão importante que acreditam que esta obra "pode representar a redenção da Zona Sul e do Estado e a acham merecedora do nome Sangradouro Ildefonso Simões Lopes".

Internet

Jornal O Pescador lançará site na Internet

O jornalismo comunitário estará presente na rede mundial de computadores

por Suélen Moraes

Em breve, o jornal **O Pescador** terá um site na Internet. O projeto está em fase de acabamento.

O objetivo é alcançar o maior número de leitores/internautas, facilitando o acesso daqueles que residem fora da cidade de Pelotas, visto que em outras ocasiões ficou constatado o sucesso do jornal junto as demais comunidades.

A elaboração do site ficará a cargo do acadêmico de publicidade e propaganda, Edyd Junges.

Clicando em um link determinado, o internauta

podrá conferir as edições anteriores do jornal. Serão inúmeras novidades que farão parte do website, dentre elas, as colunas fixas: Mar de Letras, Culinária, Em Sintonia com a Z-3, PoesiaS, Editorial, Turismo, Personagem, Resgatando a História e ArtigoS. Cada integrante da equipe ficará responsável por resgatar uma determinada seção do jornal.

Além disso, a página terá informações sobre a história da Z-3 e suas personalidades, e também, o retrospecto daqueles que passaram pelo **O Pescador** des-

de sua fundação.

Com muitos esforços e excelente trabalho em equipe, pode-se construir projetos comunitários como este, a fim de melhorar a vida das comunidades afastadas do meio urbano e ser a voz delas perante a sociedade. Sendo assim, **O Pescador** consolida-se no mundo pesqueiro e na sociedade em geral, como um dos poucos meios impressos voltados a comunidade pesqueira e agora, on-line, oportunizará um maior contato do público fora da Região Sul.

Economia

Quem tem direito ao seguro-desemprego

Inscriva-se até o dia 25 de setembro de 2003

por Andréa Silva e Val Cunha

O Seguro Desemprego para os pescadores artesanais ocorre duas vezes no ano.

Os pedidos de Seguro Desemprego são feitos pelo Sine e pelo Ministério do Trabalho.

Os pescadores escolhem se preferem receber no primeiro ou no segundo defeso do ano. O primeiro defeso é o da Lagoa, e as inscrições começaram no mês de junho e vão até o dia 25 de setembro no Sine, os pescadores recebem quatro parcelas. O segundo defeso é o do Rio, e começará no dia primeiro de novembro, com apenas três parcelas, do mês de novembro, dezembro e janeiro. O valor das parcelas é de R\$ 240,00 cada uma.

Segundo a funcionária do Sine Míria Madruga, no mês de junho deste ano funcionários do Sine estive-

ram durante dois dias na Z-3 cadastrando pescadores, junto com funcionários do Ministério do Trabalho, que vieram de Porto Alegre, para realizar esse trabalho. Este ano foram feitos mais pedidos do primeiro defeso que no ano passado. Pelo Sine em 2003 estão recebendo 312 pescadores. Já no primeiro defeso de 2002 foram cadastrados apenas 282. A solicitação através do Sine demora aproximadamente.

De acordo com o funcionário Edmar Campos, o Gaúcho, o Ministério do Trabalho é responsável por pequenos acertos de documentos, recursos, bloqueios, entre outros, que ajudam a encaminhar o seguro. Mas é o Sine quem faz o maior número de cadastros, pois os funcionários de Porto Alegre só fazem o cadastro uma vez por ano na Colônia, e aqui é apenas a Su-delegacia.



Saiba mais...

O que é?

É um benefício temporário concedido ao pescador profissional que exerça sua atividade de forma artesanal, individualmente ou em regime de economia familiar, sem contratação de terceiros, que teve suas atividades paralisadas no período de defeso.

Quais são os requisitos para receber?

Apresentar atestado da colônia de pescadores a que esteja filiado, comprovando:

- Ter-se dedicado à pesca em caráter ininterrupto entre o período de defeso anterior e o atual.
- Estar registrado na Previdência Social.
- Não estar recebendo nenhum benefício da Previdência Social, exceto auxílio-acidente e pensão por morte.

Qual o valor do benefício e a quantidade de parcelas?

A lei garante ao pescador receber tantas parcelas quantos forem os meses de duração do defeso.

Como requerer?

Quando iniciar o período de defeso, o pescador artesanal deverá dirigir-se aos Postos de Atendimento do Ministério do Trabalho e Emprego (Delegacia Regional do Trabalho - DRT - ou Sistema Nacional de Emprego - SINE) para preencher o requerimento próprio do Seguro-Desemprego do Pescador Artesanal.

Obs.: Caso não exista Posto de Atendimento na localidade, o pescador deverá procurar orientação na colônia de pescadores.

O requerimento preenchido em 2 vias deverá ser entregue junta-

mente com os seguintes documentos:

- Documento de identificação - Carteira de Identidade ou Carteira de Trabalho e Previdência Social.
- Cartão do PIS/PASEP ou extrato atualizado (caso o pescador não tenha registro, deverá recorrer à colônia a que esteja filiado para que a mesma solicite o seu cadastramento).
- Cartão de Registro do IBAMA.
- Atestado do IBAMA ou da colônia de pescadores.
- Comprovante de pagamento de, no mínimo, 2 contribuições previdenciárias (GRPS ou GRCT).
- NIT (Número de Inscrição do Trabalhador).

Qual o prazo para encaminhar o requerimento?

Para o primeiro defeso as inscrições vão até o dia 25 de setembro. **ATENÇÃO:** Não deixe para entregar o requerimento nos últimos dias, pois se o final do defeso for antecipado, o prazo de entrega também será antecipado.

Quando e onde procurar?

Depois de encaminhar o requerimento, o pescador deverá aguardar 30 dias aproximadamente e dirigir-se à agência da Caixa Econômica Federal indicada no seu requerimento.

Como recorrer caso o seu benefício seja indeferido?

Se o pedido de benefício for negado, o pescador poderá recorrer contra a decisão do Ministério do Trabalho e Emprego. Nesse caso, o pescador deverá procurar a Delegacia Regional do Trabalho, no prazo de 60 dias contados a partir da data de habilitação, com toda a sua documentação, e preencher o formulário de Recurso.

Brasil vai explorar potencial de pesca

De um lado, um milhão de pescadores artesanais, responsáveis pela metade da produção de pescado do Brasil, terão muito mais condições de trabalho e de sobrevivência. De outro lado, o consumo anual per capita de proteínas via consumo de peixe vai aumentar dos sete quilos atuais para 12 quilos em 2006. São os dois extremos de benefícios que resultarão das medidas adotadas pelo Governo para promover o desenvolvimento sustentável da pesca no Brasil e a melhoria da qualidade de vida dos pescadores.

"Abre-se espaço, assim, para uma oferta mais barata no varejo, capaz de ampliar o consumo de produtos da pesca nacional. Se depender deste Governo, o Brasil vai ocupar uma posição de destaque no século 21 como grande produtor de proteína de baixo cus-

to", disse o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao anunciar a liberação de um total de R\$ 2,3 bilhões para a atividade pesqueira.

As medidas, que incluem linhas de crédito, ampliação do seguro desemprego e investimentos na construção de barcos, vão permitir que a produção anual de 985 mil toneladas de pescado de 2002 cresça para 1,5 milhão de toneladas, com a criação de 500 mil novos empregos diretos e indiretos. Assim, o Governo gera emprego e renda e promove o desenvolvimento econômico, sempre atento às questões da preservação ambiental.

O próprio Presidente, que lançou a 1ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca, enumerou as razões que revelam o enorme potencial brasileiro no setor:

- Imensa diversidade ecológica formada por praias, brejos, estuários, mangues, lagoas e um mar aberto de 3,5 milhões de quilômetros quadrados;

- No interior do território, há um verdadeiro oceano doce que premia o País com a maior concentração de recursos hídricos do mundo;

- O Brasil tem quase 12% de toda a água doce disponível no planeta.

"Nesse imenso ambiente riquíssimo tem prosperado uma contabilidade perversa. Lado a lado, convivem a fome e o desperdício absurdo de um potencial tão generoso", avaliou o Presidente.

(Fonte: www.ptmogiana.com.br)

Ministro Fritsch esclarece polêmicas

Em entrevista ao *Journal O Pescador*, o secretário Especial de Aquicultura e Pesca, José Fritsch, fala sobre algumas questões polêmicas:

Journal O Pescador - Em visita à Pelotas, no mês de março, o senhor declarou que em 15 dias daria uma resposta aos pescadores pelotenses sobre a questão das licenças para a pesca na Lagoa Mirim. O jornal tentou entrar em contato com os seus assessores e só um mês depois teve um retorno. A resposta que nos foi dada é que os fóruns (Comirim e da Lagos dos Patos) teriam que tomar uma decisão. O que o senhor tem a declarar sobre o assunto?

José Fritsch - Na época nós não sabíamos da constituição desses fóruns. Acharmos que era uma posição informal, mas na verdade não era uma posição informal mas sim já definidas por portarias do próprio Ibama, então a solução que encontramos foi exatamente fazer o processo de revisão dessas portarias que foram acordadas dentro desses fóruns. Pelo que sei até agora a conversação para poder fazer esse debate ainda não aconteceu. A situação depende unicamente de um acordo entre os dois fóruns. Afinal há uma portaria que se estabeleceu a partir desses acordos, e na época em que eu estive lá, eu não tinha conhecimento de que isso já era um acordo transformado em portaria. Se fossem acordos puramente informais, pensei que pudessem ter uma intervenção de 15 dias, mas depois acabamos conhecendo mais a problemática e vimos que há um acordo formal, e como estamos trabalhando no Brasil nesses acordos institucionais de manejo, que estão dando resultado em muitos lugares, nós estamos trabalhando muito no respeito dessas formas, porque nós entendemos que quando a comunidade participa tem mais condições de poder definir uma política que beneficia a todos.

Journal O Pescador - A SEAP é nova e está estruturando-se aos poucos. Como o senhor tem lidado com as cobranças?

Fritsch - As cobranças acho que é algo positivo. Como não tivemos a política nacional nos últimos anos, há uma demanda reprimida de tudo quanto é tipo de problema. Vejo que há uma sensibilidade muito grande por parte das pessoas, dos próprios pescadores, indústrias, sindicatos, de que o governo tomou uma decisão importante para resolver um grande problema que começa a ser resolvido a partir de um processo de organização, de mobilização, de construção de acordos, de novas políticas, de novas legislações... projetos que vão sendo implantados conforme o ritmo da vida, pois o governo não tem um ritmo diferente da vida da gente... Estou muito animado por esse processo que estamos fazendo, pois inici-



“O sucesso depende sim dos nossos sonhos, esperanças e entusiasmos. Mas ele só tem resultado se tudo isso estiver misturado com muito suor...”

- declaração do secretário Especial de Aquicultura e Pesca, José Fritsch

comércio... Nós entendemos que todas as formas de organização da cadeia produtiva, onde um é parceiro do outro, traz um melhor resultado. Nossa visão é de que precisamos organizar a cadeia produtiva, que tem de ser uma parceria entre o produtor, a indústria, o fornecedor e o comércio. Quero dizer que essa articulação é fundamental. O cooperativismo tem um papel importante no processo produtivo, inclusive na questão do pescado.

Journal O Pescador - Nos últimos meses tem sido divulgado na imprensa nacional um processo que o senhor está sofrendo no seu Estado, Santa Catarina. Como está o caso?

Fritsch - O processo da Prefeitura de Chapecó, na verdade é um requeitado de um processo de impeachment que tive quando assumi a prefeitura em 1997. Os que perderam a eleição não imaginavam perdê-la, pois as pesquisas apontavam grande vantagem do meu oponente. No que ganhei a eleição logo em seguida abriram o processo de impeachment contra mim, foram derrotados no processo. Talvez por razões das últimas derrotas sofridas por alguns políticos de Santa Catarina, por conta de dor de cotovelo, resolveram ressuscitar ações daquela época só porque hoje sou ministro da Pesca, no Governo Lula. Então está esse processo correndo, na verdade já foi para o Supremo, pelo nosso direito constitucional buscamos que ele fosse repassado ao Supremo porque o promotor não tinha nem competência legal para entrar com o processo. No processo ele mesmo diz que não é da competência dele entrar com processo na Justiça de Chapecó, pois devia entrar no Supremo. Aí ficou claro que o objetivo não era entrar com uma ação, mas sim fazer um processo político.

(C.R.)

Colônia Z-3 de Aquicultura

Evento promovido pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca

Os gaúchos tiveram a sua I Conferência Estadual de Aquicultura e Pesca realizada em Esteio, nos dias 2 e 3 de agosto. As dependências do Parque de Exposições, que anualmente recebe visitantes interessados no setor pecuário para a Expointer, foi tomada por cerca de 750 pessoas ligadas ao setor aquícola e pesqueiro. O evento promovido pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP) serviu para a discussão das problemáticas do setor e de possíveis políticas a serem implantadas.

A conferência tem sido desenvolvida também em todos os outros Estados brasileiros. “Estamos implantando uma nova metodologia para poder reunir nesse processo das conferências toda problemática que cada Estado tem, mas assim pensando nela dentro de uma visão nacional”, explicou o secretário Especial de Aquicultura e Pesca, José Fritsch, que tem acompanhado todas as conferências realizadas pelo Brasil. O secretário, que tem status de ministro, disse que o país encontra-se em um momento propício para a realização dos debates relacionados à pesca. Ele credita essa fase ao fato de pela primeira vez o pescador brasileiro contar com um órgão público representativo, que é o caso da SEAP. De acordo com Fritsch, o Brasil nunca estabeleceu uma discussão séria sobre o setor e a criação da secretaria, em janeiro, pelo presidente Lula, favoreceu à categoria.

A abertura do evento, teve o discurso de representantes do setor aquícola, pesqueiro e industrial. A pelotense Adriana Chagas foi encarregada de fazer seu manifesto pela categoria dos pescadores artesanais. “A mulher pescadora está ganhando o seu lugar”, disse ela, afirmando também que todos devem lutar juntos pela melhoria do setor pesqueiro. O ministro Fritsch comentou que, mesmo tendo falado pouco, a Adriana citou uma palavra muito forte, chamada ‘direito’. “Temos sim que lutar pelos nossos direitos, porque a pesca artesanal brasileira vive uma situação de muitos direitos legítimos, constituídos em lei, e não executados”, comentou Fritsch, que salientou o fato de apenas 20% dos pescadores profissionais artesanais conseguirem acessar o seguro-desemprego. O benefício, concedido ao trabalhador do setor durante o período de defeso, não é acessado por muitos em função da falta de documentação.

Discussões sobre o setor



Participa da Conferência Estadual de Pesca e Pesca do Estado

Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca reúne 750 pessoas

fotos Catiúcia Ruas

A questão da documentação foi uma das mais discutidas durante o encontro. "Sabemos das dificuldades de muitos pescadores que não têm nem a carteira de pesca", afirmou o ministro Fritsch, que disse conhecer a possibilidade de a partir do momento em que o trabalhador não consegue o benefício do seguro-de-



por Catiúcia Ruas

cia-se das outras, por isso a SEAP está desenvolvendo as conferências isoladamente para que depois seja realizada a Conferência Nacional em Brasília. No último dia do encontro gaúcho, foram definidos os representantes do Estado para a etapa nacional do evento. O Rio Grande do Sul enviará cerca de 35 delegados à capital brasileira. Pelotas será representada pelo presidente do Sindicato dos Pescadores e do Fórum da Lagoa dos Patos, Nilmar Conceição, pela integrante do Movimento dos Pescadores Profissionais Artesanais (MPPA), Adriana Chagas, pelo presidente da Cooperativa de Pescadores Lagoa Viva, Everaldo Motta, e pelo coordenador do setor de Pesca da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural, Éderson Silva.



Conferência reuniu diversas autoridades e pessoas ligada ao setor

emprego ter que acabar recorrendo à pesca mesmo período em que é proibida. "Como é que vamos fazer o ordenamento, em termos de respeito ao período de reprodução das espécies, se o pescador não tem outra alternativa e acaba optando pela pesca ilegal?", questionou Fritsch, acrescentando que a SEAP está priorizando a regularização da documentação dos pescadores.

Os dois dias reservados para a Conferência de Aquicultura e Pesca serviram para ampliar o debate sobre as problemáticas no Estado. Uma região diferen-

Para a viabilização da viagem dos delegados gaúchos à Brasília iremos em busca de apoio. Foi assim que conseguimos construir esse encontro estadual", declarou o coordenador estadual da SEAP, João Dias. A I Conferência Estadual de Aquicultura e Pesca serviu para integrar o setor e discutir o que precisa ser feito para recuperá-lo. Os representantes do Rio Grande do Sul na Conferência Nacional irão com a missão de levar as reivindicações, críticas e sugestões para a construção das políticas da SEAP.

Pelotenses em Esteio

Um ônibus, cedido pela prefeitura, levou 40 pelotenses para a I Conferência Especial de Aquicultura e Pesca. Os representantes de Pelotas participaram de todas as atividades desenvolvidas durante os dois dias do encontro. Todos ficaram nos alojamentos no próprio Parque de Exposições de Esteio, assim como todas as outras delegações. A delegação pelotense contou com representantes da Feira do Pescador, do Sindicato, da Cooperativa Lagoa Viva, Prefeitura, entre outros ligados ao setor pesqueiro.



Muitas reuniões foram realizadas durante os dois dias de Conferência.

Pesca artesanal

A costa brasileira é uma das maiores e mais potenciais do mundo, apesar de não ser muito produtiva. De acordo com a coordenadora nacional de Pesca Artesanal da SEAP, Adriane Lobo, a 27ª colocação do Brasil no ranking de produção pesqueira mundial não é ruim. "Temos que considerar que existem países com tecnologia muito mais avançada", disse Adriane, que ressaltou o fato de que a pesca tem sido um dos poucos setores do agronegócio (exportação de produtos considerados do setor primário) que tem dado lucro para o Brasil.

"A cadeia produtiva é extremamente desorganizada no país, não existe estrutura de cadeia", afirmou a coordenadora nacional de Pesca Artesanal. Ela diz que uma das ações da SEAP (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca) que já estão em andamento é a organização da cadeia produtiva pesqueira. Outra questão citada por Adriane durante sua palestra no segundo dia de Conferência no Rio Grande do Sul, foi a situação da documentação dos pescadores. "Nós temos no Brasil 300mil pescadores cadastrados no Registro Geral da Pesca", contou Adriane, sem esquecer que outros tantos nunca possuíram um registro. De acordo com ela, a SEAP já está tomando providências para que esses problemas sejam solucionados.

Para Adriane a questão ambiental é outra problemática. "Precisamos fazer um gerenciamento, saber onde estão as espécies de peixe e qual o nível de exploração que nós podemos ter", explicou ela, que salientou o fato de outros países estarem repensando a forma de pescar e de explorar os recursos naturais para que o meio ambiente não seja tão afetado.

O pescador artesanal é uma classe que sofre historicamente pela exploração dos atravessadores. Para que essa questão seja amenizada a SEAP acredita que disponibilizando estruturas de trabalho adequadas para o pescador ele poderá ter mais lucro. "Grande parte do nosso pescado é vendido in natura (fresco)", disse Adriane, complementando que quem fica com o peixe é aquele que tem o gelo. A partir do momento que estruturas com câmaras frias são oferecidas a pequenas comunidades pesqueiras, o trabalhador das águas não precisará vender o peixe a preços irrisórios aos atravessadores. "O pescador vende à R\$0,30 ou R\$0,40 o quilo do peixe, mas esse produto chega ao consumidor por R\$10 e até R\$20", afirmou a coordenadora da SEAP. Ela diz que o Estado pode intervir com políticas públicas. "Se queremos que a população consuma pescado, precisamos fazer com que esse peixe chegue à população de baixa renda", explicou Adriane, que acredita que a organização da cadeia produtiva seja a saída para esse problema.

A inclusão social do pescador artesanal é uma das metas da SEAP. O projeto Pescando Letras é voltado para a alfabetização dos pescadores. "Prendemos acabar com o analfabetismo na categoria em quatro anos", declarou Adriane, que diz ser a leitura um fator fundamental para inclusão social. A mulher pescadora, muitas vezes discriminada, terá um programa específico para ela que será desenvolvido pela SEAP em parceria com a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. "Precisamos decifrar esse nó que é a aposentadoria, auxílio maternidade, entre outros benefícios que todas trabalhadoras têm direitos e a pescadora não consegue acessar", disse a coordenadora da SEAP.

Adriane Lobo, que é médica veterinária, tem uma longa caminhada voltada à pesca artesanal. Em 13 anos de trabalho na Emater/RS ela pôde conhecer a categoria pesqueira. Segundo o ministro José Fritsch, a Adriane é a embaixadora do Rio Grande do Sul na SEAP em Brasília. (C.R.)

Personagem

Antônia, uma guerreira

por Rodrigo Cordeiro

Daiana Sousa



Alegre, generosa, guerreira, batalhadora. Palavras que, segundo Antônia João Freitas, 41 anos, podem defini-la. Moradora da Colônia Z-3 há 39 anos, ela diz conhecer quase todos os moradores e garante se dar bem com a maioria deles. O que não é de se duvidar, já que simpatia não falta a esta

mulher.

Durante toda a vida, ficou longe do distrito apenas um ano. Quando pequena, foi com os pais para o litoral de Santa Catarina. A vida no estado vizinho durou um ano. Com a morte do marido, dona Tereza voltou com a filha para a Colônia. Os laços de Antônia com a Z-3 são grandes. Foi no lugar que ela casou, teve filhos e um neto. A irmã e o irmão também vivem na Colônia Z-3. Não se mudaria de maneira alguma. "O pessoal é muito unido, quando um precisa, sempre o outro está disposto a ajudar", diz.

Das amizades que cultivava surgiu uma idéia: a de realizar, todos os anos, a Festa das Crianças no mês de outubro. "É a festa mais esperada da Z-3 depois de Navegantes. A nossa é a segunda festa", gaba-se. Junto com as amigas Maria Angela Motta Lima e Arlete Miranda Lima, Tona, como é conhecida, leva um pouco mais de alegria para as crianças há dez anos. Não satisfeita, a dona de casa organizou este ano a Festa Junina da Colônia com Arlete e Zenilda Pinto. Elas mobilizaram os moradores com uma campanha de alimentos. Todo o material arrecadado foi entregue para famílias que não recebem o seguro-desemprego. Na encenação do Casamento na Roça, Antônia é a "eterna noiva". Há sete anos, ela sobe ao altar para novamente se casar. "Um ano eu e o noivo subimos na carroça, mas o cavalo disparou e fomos direto para a valeta. Meu vestido branco ficou preto" lembra, sorrindo.

Se nas festas todo ano ela se casa, na vida real Tona garante já ter encontrado a cara-metade. Há 26 anos é casada com Alcenir. Juntos, criaram três filhos: Ismael, de 24 anos, Samuel, 20 e Juliete, de 13 anos. Agora, ajuda a educar o primeiro neto. Felipe tem três anos. "Aonde eu vou levo ele", diz a vovó coruja.

O sustento vem através do trabalho de reciclagem – uma alternativa a pesca. Com a amiga Maura, Tona continuou a desempenhar a atividade que aprendeu no Coletivos do Trabalho. A formação da cooperativa acabou, mas por mês, as duas trabalham com 150 sacos de garrafas e 20 kg de latas amassadas.

Durante a vida, Antônia passou por várias dificuldades. Foi operada sete vezes. "Tireóide, útero, estômago, três partos..." contabiliza. "Mas vaso ruim não quebra, estou aqui me achando linda", brinca. "Eu me amo. Eu sou bonita por dentro e me acho linda por fora".

Com essa mentalidade, Antônia Freitas segue a vida. Agora, o objetivo é realizar a festa de 15 anos para a filha. "Já que não tive a minha, vou dar para ela e realizar um sonho meu". E como uma boa mãe, ela quer ver os filhos "bem de vida e viver eternamente com o velho"

Vocações

E você, já descobriu a sua?

Igreja Católica lança Ano Vocacional

por Raquel Bierhals

Todo dia José acorda cedo e vai trabalhar. Tudo é sempre igual. Qual é a sua função nessa vida? Ele sabe que falta alguma coisa. Até que um dia ele escuta falar das vocações.

A Maria sempre gostou de ajudar o pessoal da Paróquia. Ela se sente feliz em poder ser útil, poder trabalhar pelo Reino de Deus, fazer algo pelo próximo.

O Carlos é um bom pai de família. Ele se sente feliz em chegar em casa todo dia, cansado do trabalho, e brincar com os filhos. Ele também tem uma vocação.

Já o João achou que era muito estranho aquele chamado. O que os amigos iriam pensar? Mas ele teve de escutar: Deus queria que ele se dedicasse a Ele. Seguiu seu chamado de sacerdote.

Neste ano de 2003 a Igreja Católica lançou o Ano Vocacional. Com o lema "Avancem para águas mais profundas", o Ano Vocacional tem como propósito despertar em cada um a sua vocação. Mas que vocações são essas? Eu também tenho uma vocação?

Ao contrário do que muitos imaginam, ser vocacionado não significa apenas ser sacerdote ou irmã. Cada um tem sua vocação, seja como mãe ou pai de família, sacerdote, irmã ou leigo – pessoa que está a serviço na Comunidade. O que é importante é que cada um siga o chamado. "Deus chama", disse Alessandro Guimarães, Jovem Missionário da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes. "É um chamado que Deus faz para a vida", diz.

Mas é importante que cada um escute o chamado de Deus e esteja disposto a colocar em prática a sua vocação. "Toda vocação requer uma disponibilidade interior, seja para a vida matrimonial, seja para uma missão na Comunidade ou para a vocação sacerdotal e religiosa", disse Alessandro.

Peregrinação – Um grupo de 14 pessoas da Colônia Z-3 participou da 1ª Peregrinação Vocacional da Diocese de Pelotas, no dia 17 de agosto. Um dia de frio e sol na Cascata foi o palco para o encontro que tinha como missão despertar a consciência vocacional. "Valeu a pena ir, cativou bastante", disse Alessandro. Com a presença de várias comunidades de Pelotas, inclusive do público jovem, a peregrinação iniciou com uma missa, presidida pelo Bispo de Pelotas, D. Jaime Chemello e animação do Bispo Auxiliar, D. Jacinto Bergmann. Músicas, apresentação teatral e testemunhos de pessoas que seguiram a sua vocação marcaram a tarde. E a mensagem que fica é a famosa frase de D. Jacinto. "Quem segue o chamado de Deus é feliz. Quem não segue o chamado de Deus, quebra o nariz", repetida com convicção pela multidão que acompanhou a peregrinação.

Pescadores – Todo o tema do Ano Vocacional remete aos pescadores. Tendo como exemplo os apóstolos – pescadores – Jesus pede para que cada um, colocando a serviço o dom que recebeu quando foi batizado, "avance para águas mais profundas" e traga consigo mais irmãos. "Vem! Eu vos farei pescadores de homens!"

Resgatando a História da Z-3

Um pouco do passado da Z-3 pela lembrança de "Pedrinho"

por Daiana Sousa e Michele Larroza

Vindo da cidade de Laguna – SC em 1953, aos 24 anos, Pedro João Constantino, o "seu Pedrinho" como é conhecido na Z-3, hoje com 74, veio tentar a sorte aqui porque na sua cidade ouvia falar que o Rio Grande do Sul era um dos estados mais ricos do país. Lembra que naquela época a Colônia era praticamente deserta, pois nela havia cerca de dez casas de palha e uma ou duas de telha. Nos anos 70, apenas um desses moradores possuía televisão, o que fazia com que grande parte dos vizinhos se reunisse para assistir a telenovela da época "Cavalo de Aço".

Hoje, ele sente falta daquela época, a que considerava bem melhor, pelo menos para trabalhar, pois como dependia somente da pesca para sobreviver, a concorrência era menor. "A população aumentou muito de uns anos para cá e isso dificulta o trabalho". Segundo Pedrinho, as mulheres que moravam nas ilhas da

Sarangonha e Ilha Nova, ao virem vender peixe, percebiam que a qualidade de vida da Z-3 era melhor, não faltava tanta água, etc, e acabavam se mudando com a família.

Naquela época o peixe era salgado para conservação e vendido por arrobas (uma arroba equivale a 15 quilos) para indústrias da cidade de Rio Grande e outra parte para consumidores de Santa Catarina. No inverno, muitas vezes os pescadores faziam um rancho de mantimentos, deixavam para a família e iam para a Lagoa Mirim acampar e pescar, pois a água na Lagoa dos Patos não salgava e dificultava o aparecimento de peixes.

Pedro se recorda também de um mini – cinema construído de madeira que funcionava somente aos domingos, isto nos anos de 1969, 1970. "Era uma máquina que funcionava à manivela e reproduzia o filme em uma parede coberta por um lençol". Esse era o único entretenimento que lhes era proporcionado. "As pessoas que não quisessem assistir ao filme, que muitas vezes repetia, iam para a cidade, sujeitas ao horário do ônibus que era somente de uma ida e uma volta". Os ônibus saíam da Z-3 às 5h da manhã, e só retornavam às 19h. "Muitas vezes que fui, voltei a pé, o que levava em média de oito a nove horas de caminhada".

Pedro é casado, e tem seis filhos nascidos e criados na Colônia Z-3 e todos ainda nela morando. "Passamos muito trabalho naquela época" diz ele. "Hoje existem cooperativas que apoiam os pescadores e, há o seguro desemprego. Antigamente só vivíamos da pesca", conclui.



Turismo

Frutos de um novo mar

O jornal *O Pescador* terá agora uma coluna mensal para tratar de um dos fenômenos mais discutidos da atualidade: o Turismo. Isto para despertar nos moradores da Colônia Z-3 a consciência da importância de tal fenômeno como atividade lucrativa, para um desenvolvimento sócio-econômico sustentável e para a renovação e preservação da natureza. A coluna fará e apontará reflexões e informações sobre determinado ponto da Colônia, tratando de assuntos como gastronomia, patrimônio ecológico, atributos sócio-culturais, tradições, folclore, religião, antropologia, trilhas sócio-náuticas, arborismo, artesanato, história etc.

O Turismo é caracterizado pela busca do diferente, pelas trocas culturais e por uma sociedade que exprimida por seu próprio individualismo acaba fugindo da correria urbana atual. Ele ocorre pelo desejo da auto-realização, para reafirmação das identidades e pela busca de descanso e de prazer.

O Turismo é um motor invisível que ligado aos setores público e privado, movimenta a possibilidade da alternativa, gerando empregos, melhorando a auto-estima da população, contribuindo para a proteção e valorização dos patrimônios, e futuramente juntamente com os setores agrícola e petrolífero, tende a ser um dos setores de maior projeção econômica mundial. Por exemplo, a movimentação popular e circulação de dinheiro que ocorre na Z-3 durante a festa de Nossa Senhora dos Navegantes.

A Colônia Z-3 coloca-se perfeitamente dentro deste contexto, pois possui um patrimônio ecológico, histórico e cultural de caráter invejável. Este potencial reflete-se nos resquícios de Mata Atlântica, com espécies raras da fauna e da flora brasileira, na Praia do Junquinho, nos seus vastos campos, na culinária, nos recantos de beleza rara que permitem uma integração total com a natureza, no charme da Lagoa, no modo de vida das pessoas, nas festas religiosas, nas cores das casas, nos sons, nos barcos ancorados na Divinéia e no espírito guerreiro do pescador.

O Turismo é um novo mar a ser explorado, e este mar ainda poderá render ótimos frutos. Mas, para isso, é preciso que haja uma integração total da comunidade com instituições como universidades, prefeitura, indústrias e cooperativas, para definir estratégias e diretrizes que permitam desenvolver o turismo com qualidade e constância, através de projetos viáveis, atentos aos mínimos detalhes, que criem benefícios do ponto de vista da coletividade, possibilitando uma distribuição econômica com igualdade. E como dizem alguns pescadores: "Pegue o leme deste barco e cuidado com a croa...".

por Michel Constantino, estudante do 4º semestre de Turismo/UFPel

Zona Sul

De portas abertas para o Uruguai

Jaguarão tem em seu cartão postal um conjunto de belezas envolvendo a pesca, o rio e a ponte que une o nosso Brasil ao Uruguai.

Carlos Queiroz



por Val Cunha

A história de Jaguarão começa em 1802 com um acampamento militar fundado às margens do Rio Jaguarão pelo Tenente-Coronel Manoel Marques de Souza. Em 6 de julho de 1832 Jaguarão foi elevada à vila.

Hoje com uma população de aproximadamente 31.989 habitantes, Jaguarão é mais uma das cidades da Zona Sul que abriga pescadores e suas famílias.

Situada na parte meridional do Estado, fronteira com a cidade de Rio Branco no Uruguai, a cidade tem nas margens do Rio Jaguarão um verdadeiro cartão postal, que deságua na Lagoa Mirim e tem em seu curso aproximadamente 270

quilômetros.

Seus principais aspectos econômicos partem do cultivo do arroz e chegam até a atividade pesqueira, onde esta última tem grande importância para o município e para quem dela sobrevive na região. Em aspectos turísticos podemos ressaltar a herança portuguesa, o qual sustentam lindas arquiteturas que levam a cidade ao seu codinome Cidade das Belas Portas.

Jaguarão junto com outros principais pontos de pesca da região luta em busca de alternativas para o setor pesqueiro. E apesar das crises, ainda surge por aqueles rios muita esperança e crença no que virá.



O sobrevivente da fúria do mar da edição de julho, Rodrigo Machado Campos de 26 anos, foi apreendido com quase um quilo de maconha na tarde do dia 2 de agosto.

Relembrando o caso: Campos foi autuado em flagrante por tráfico de drogas. A apreensão aconteceu por volta da 14h, quando soldados do pelotão de Operações Especiais (POE) realizavam ronda na praça Cipriano Barcellos, conhecida como praça dos enforcados, no centro. A desconfiança pelo comportamento suspeito de Campos logo foi confirmada ao revistarem sua mochila. Um tijolo de maconha pesando exatos 960 gramas foi encontrado com Campos, que foi encaminhado ao Presídio Regional de Pelotas (RPR). Campos permanece no presídio e aguarda julgamento.

Comercial CLO CLE
Secos e Molhados
Rua Silvino Costa, 453 - F.: 226.0081
Col. Z3 - Pelotas/RS

Supermercado **SÃO PEDRO**
Rua Inácio Mota, 315 - F.: 226.0102

12V - 150AH
KIKO BATERIAS
Rua Tiradentes, 3195
Fone: 227.7416

armazém **SANTOS**
artigos em geral
Rua Natalício Bernardes, 55
Fone: 226.0049

Drogas

Estudantes recebem orientação sobre drogas

Professora da Raphael Brusque desenvolve trabalho de conscientização

por Andréa Silva

O uso de drogas entre adolescentes e crianças tem preocupado muitas famílias na Colônia Z-3. Será que é pela falta de informação? Ou o fácil acesso às drogas somado ao descaso familiar e social? É difícil achar uma única resposta. Mas a situação gera principalmente o aumento da violência, de doenças, desemprego e de vários outros, que acabam prejudicando não só esses jovens, mas suas famílias e a comunidade em geral.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 1º, a educação abrange os processos formativos que desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e organizações. O artigo 2º afirma que a educação é dever da família e do Estado, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, e seu preparo para o exercício da cidadania.

Algumas pessoas que acreditam no futuro da Colônia já começaram a mobilizar-se para conseguir amenizar esses problemas. A educação preventiva é a melhor atitude para solucionar esse quadro. Na Z-3 já estão sendo desenvolvidos alguns projetos nesse sentido, como o trabalho social realizado na escola Raphael Brusque, na Comunidade Católica e no Posto Médico que estão levando a informação a toda a Colônia, em especial as crianças e adolescentes.

A escola está desenvolvendo o "Projeto de prevenção ao uso de drogas, educação sexual e comportamento" através da professora Leda Wachs. Ela diz que "o



Professora desenvolve projeto

Daiana Sousa

uso de drogas na Colônia é muito grande. O acesso à entorpecentes, e a desinformação tem ajudado a levar as crianças cada vez mais cedo ao uso de drogas e ao início da vida sexual".

As crianças do ensino fundamental participam semanalmente do Projeto com a professora Leda. Para Leda "quanto mais cedo começarmos a prevenir e educar, vamos conseguir futuramente um melhor resultado. As crianças tem facilidade de entender esses temas, já que muitas vezes a própria experiência e o primeiro contato vem do contexto familiar". A professora utiliza na sala de aula filmes, trabalhos em grupo, construção de textos, desenhos e muita conversa, os alunos tem total liberdade de expressar-se. "A comunidade escolar está totalmente envolvida neste trabalho, temos o apoio da diretora Leoni".

Alguns trabalhos chamam a atenção não só de Leda, mas de todos que passam pelos corredores da escola. Os trabalhos expostos são o exemplo de que esse é o melhor caminho. É possível ver a originalidade e preocupação das crianças, que mesmo com a pouca idade, já possuem muita consciência e responsabilidade.

Leda também desenvolve esse Projeto na Comunidade Católica, junto com Alessandro Guimarães, que também trabalha com grupos de jovens e da terceira idade. Alessandro assim como Leda está atento à esse grande índice de crianças e jovens dependentes de substâncias químicas: como álcool, cigarros e maconha, na Colônia Z-3.

As drogas e as leis

A desestruturação familiar é um dos primeiros problemas do usuário de drogas, com ela vêm problemas de saúde, muitas vezes esses usuários acabam até por perderem seus empregos. No caso de crianças e adolescentes surgem os problemas escolares, e o possível abandono da escola.

A pedagoga Eliane Rodrigues, diz que "as crianças que usam drogas perdem a concentração na sala de aula, surgem problemas neurológicos. Alguns acabam até perdendo os sentidos e isso deve ser detectado não só na escola, mas também em casa, quando os pais notam a criança ou o adolescente com atitudes atípicas do seu normal, têm a obrigação de procurar ajuda". A omissão familiar é crime. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), é o órgão encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. É considerado criança de zero a doze anos, e adolescentes até dezoito incompletos.

De acordo com o artigo 4º, é dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, os direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Segundo o artigo 19, "toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio familiar, assegurada a convivência em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes". É de dever dos pais ou responsáveis, de acordo com o artigo 129 procurar auxílio, orientação e tratamento a alcoólatras ou usuário de drogas. Já o artigo 81 ressalta que é proibida a venda de bebidas alcoólicas a menores.

De acordo com a Lei nº 6.368 Tóxicos, em seu artigo 1º sobre a Prevenção, estabelece que é dever de toda pessoa física ou jurídica colaborar na prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determine dependência física ou psíquica. Quanto ao crime e a Pena: o artigo 18, estabelece que se qualquer dos atos de preparação, execução ou consumação ocorrer nas imediações ou no interior de estabelecimentos de ensino ou hospitalar, de sedes de entidades estudantis, sociais, recreativas ou qualquer outra afim, não pode permitir o uso de qualquer droga à menores de 18 anos.

No Brasil o consumo de algumas drogas é liberado, como é o caso do álcool e do cigarro. Mas esses usuários quando tornam-se dependentes, acabam gerando vários problemas sociais para o país.

Alunos expressam conscientização

Franciele e Jaqueline, da 3ªD, escreveram "Não use drogas porque você vai ficar assim (desenho de cara feia). Viva muito sem drogas".

Renata Rosa da 4ªB, escreveu "Se amas a tua vida não joga fora em vão. Se te oferecerem droga seja forte e diga não. Se te chamarem de careta sorria e fique calado, pois careta é aquele que vive drogado". E Josiéle também da 4ª série escreveu em sua redação "As crianças fumam vendo os adultos fumando". Esse exemplo familiar é observado pelas crianças.

Emanuele, Raquel, Sâmara e Rodrigo, da 8ªA, fizeram poesias, "Maior Aventura Conquistada Onde Nenhum Homem Acabou vivo". As primeiras letras formam a palavra maconha. "Se a vida tem tantas coisas belas, então porque usar drogas?".

As drogas agem diretamente no Sistema Nervoso Central (SNC), causando dependência química. Afetam o comportamento social e familiar. Prejudicam a aprendizagem e o aproveitamento escolar. As drogas podem ser:

Drogas Estimulantes- elas aumentam a atividade do SNC, provocando a taquicardia (aceleração dos batimentos cardíacos), aumento da pressão arterial, dilatação da pupila, tremores, euforia, desinibição, paranóia, entre outros sintomas. O usuário destrói sua vida e dos que estão a sua volta. A principal é a Cocaína, o Crack, o Ecstasy, a Nicotina e Anfetaminas, entre outras.

Drogas Depressoras- podem diminuir a atividade do SNC. Provocando a diminuição da temperatura corporal, dos movimentos, baixa pressão arterial, sonolência e depressão, entre outros sintomas. A mais comum é o Alcool (pais alcoólatras podem ter filhos alcoólatras), e também a Morfina, Heroína e Similares.

Drogas Perturbadoras- podem perturbar a atividade do SNC, reproduzindo crises de esquizofrenia, paranóia e transformações no humor, distorção dos sentidos (táteis, olfativos, gustativos, visuais, etc.), alucinações e ilusões. A principal é a Maconha, o LSD, a Datura, o Peyote, o Santo Daime, o Chá de Trombete e Cogumelos, entre outras drogas.

Culinária

Bolinhos de Peixe Anjo

por Ellen Bonow e Suélen Moraes



ELLEN BONOW

Na Colônia de Pescadores, bolinhos de peixe fazem sucesso. Para os admiradores desta culinária, Jauldete Matos (conhecida como Dete), ensina como fazer os saborosos bolinhos. Quem conhece a Dete, conhece seus bolinhos de peixe. Para ela, não tem segredo. Para nós, o segredo é o seu talento! Conheça abaixo a receita, além das informações nutricionais desta.

Ingredientes:

3kg de peixe anjo (filé)
1kg batata rosa
1kg cebola
1kg tomate
6 ovos
250 gr. farinha de trigo
farinha de rosca
cominho, pimenta vermelha, orégano, salsa, pimentão, azeite e sal a gosto

Modo de fazer:

Ferver e desfiar o peixe. Cozinhar a batata inteira e com casca, depois amassar (como purê). Para fazer o molho: picar a cebola, tomate, cominho e temperos. Refogar o peixe com o molho até dar o ponto. Colocar a batata na geladeira. Misturar as gemas.

Depois de tirar o peixe do fogo, acrescentar as gemas, farinha, pimentão e salsa.

Deixar no fogo até despegar do fundo da panela e misturar com a batata.

Clarar: bater no liquidificador com 2 xícaras de água e maizena

Fazer as bolinhas, passar na farinha de rosca e fritar.

- A receita rende em média 100 bolinhos

Valor Nutricional

Cada bolinho tem em média 79 calorias, e este número pode ou não aumentar conforme o tamanho dos mesmos.

O cálculo do valor nutricional total desta receita foi feito por aproximação, somando 7900 calorias, em média. Para diminuir o número de calorias totais do prato, reduzir cada ingrediente pela metade.

De acordo com a nutricionista Luciana Souza, a receita é rica em proteínas (33%), lipídios (gorduras: 16%) e carboidratos (51%). Segundo ela, comer saladas como acompanhamento do prato, é ideal para compensar o nível de gordura no sangue. Consumir bebidas fermentadas, do tipo cervejas e refrigerantes, durante as refeições não é aconselhado. Recomenda-se beber sucos, água, e até mesmo, o vinho, que deve ser ingerido com moderação.

Na próxima edição:

- Tudo sobre a Sub-comissão de Pesca que foi aprovada na Assembléia Legislativa;
- A possibilidade da Z-3 passar de zona rural para urbana;
- E muito mais informações ligadas à Colônia Z-3.

Acontece

Escola – a programação da Semana da Pátria na Escola Raphael Brusque começa no dia 6 de setembro com jogos e atividades recreativas que acontecerão na escola e no campo do Marítimo a partir das 8h. No dia 13 a programação continua pela manhã com desfile dos alunos pelas ruas da Colônia Z-3 com projetos e atividades da escola.

Pluralidade Cultural II – vem aí a segunda edição da festa promovida pela Escola Raphael Brusque. A primeira edição da Pluralidade Cultural ocorreu no ano passado com o tema “Colonização do Rio Grande do Sul”. Neste ano o tema abordado será “Regiões Brasileiras” com apresentação de comidas típicas, roupas e outras atrações. A festa já está marcada para o dia 28 de novembro.

Esteio - a viagem à Esteio para a Conferência de Pesca (ver mais nas páginas centrais) mobilizou muitos zetrezenses. Os almoços na churrascaria Casa do Gaúcho reunia grande parte dos pelotenses (foto).

Catiúcia Ruas



Longevidade - no dia 31 de agosto foi realizado mais um Encontro do Grupo da Longevidade. Tem sido o maior sucesso os encontros mensais realizados no Salão Paroquial.

Artista - foi lançado no mês de agosto o gibi de bolso do colaborador do jornal *O Pescador*, Diogo Madeira. Ele está sendo vendido à R\$ 2, pelos telefones 9118-8332 ou 272-2893. A pequena revista retrata as aventuras do personagem “El Loco”. Diogo diz que o gibi de bolso terá tiragem mensal e é uma produção independente, mas que na próxima edição contará com o apoio das Baterias Kiko. Sucesso Diogo!

Ilustração: Diogo Madeira



Ronda - a Colônia Z-3 fará parte da segunda etapa da Ronda da Cidadania deste ano. No dia 8 de novembro, será realizado o evento que oferece à comunidade diversos serviços gratuitos, como emissão de documentos, corte de cabelo e exames médicos. E ainda no mês de novembro a Z-3 terá o casamento coletivo. Na próxima edição o jornal *O Pescador* trará toda a programação da Ronda da Cidadania. Aguardem!!!

Igreja - na Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes, de segunda à sábado, às 17h30min acontece o Terço. “É importante que todos venham, para dar ‘um alô’ para Deus”, diz Alessandro, Missionário da Comunidade. Todos estão convidados também para as missas dominicais que são às 9h.

Conferência do Meio Ambiente - no dia 26 deste mês, no salão nobre da Prefeitura Municipal de Pelotas, ocorreu o Debate Regional Sul/Campanha preparatório para a Conferência Nacional do Meio Ambiente. A programação teve início às 13:30 e inúmeros temas foram abordados, entre eles, gerenciamento ambiental, recursos hídricos, Agência 21 local, áreas protegidas e educação ambiental. A reunião foi aberta à comunidade em geral. O encontro estadual está marcado para os dias 25 e 26 de outubro deste ano, e neste evento serão escolhidos os delegados que participarão da Conferência Nacional em novembro.

Ellen Bonow



Excursão - a Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes está organizando excursão para a Romaria de Guadalupe, que será dia 26 de outubro. Contatos pelo telefone 226-0364.

Aniversários – a aniversariante de agosto foi a linda Valéria, que fez 4 anos no dia 12. No dia 13 de setembro comemora mais um aniversário a jovem Juliete Freitas, e no dia 27 os garotos Felipe Freitas e Kauã de Souza festejarão seus respectivos aniversários. O jornal *O Pescador* felicita a todos que aniversariam no mês de setembro!

Economia Solidária

Colônia Z-3 projeta Cooperativa Mista

Grupo de trabalhadores reúne-se para formalização da cooperativa

por *Daiana Sousa*

A Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico está retomando junto à população da Z-3, grupos formados durante o programa Coletivos de Trabalho, no governo Olívio. Esse grupo, cerca de 250 pessoas, recebeu uma ajuda de custo e algum treinamento um pouco fora de sua realidade.

Hoje existe na Z-3, oriundos dos Coletivos de trabalho, um pequeno grupo de mais ou menos 20 pessoas, em atividades de costura, alimentação e artesanato.

Esses trabalhadores estão montando uma cooperativa mista, pelo fato de serem poucas pessoas em cada atividade, já que para criação de cooperativas individuais seria necessário um grupo de 20 pessoas em cada uma. Para isso está sendo discutido um novo estatuto. Formada esta cooperativa, os integrantes poderão ter acesso à verba existente no OP, de aproximadamente R\$ 78 mil, direcionada à Z-3 para empreendimento solidário.

“Estamos retomando um trabalho mais efetivo junto à esse grupo, no sentido de auxiliar na viabilização da

cooperativa. Para isso, estamos formando um grupo com representantes da Z-3 e da SMDE para encaminhar a formalização da cooperativa e elaborar um projeto de viabilidade econômica”, disse o diretor do Departamento de Economia Solidária Mário Halfen.

Além disso, já existe na Z-3 a Cooperativa de Pescadores, que também aguarda uma verba do OP para a realização de uma Fábrica de Gelo. “Essa mesma verba disponibilizada para a cooperativa mista, é também a verba para a criação desta fábrica, teremos que dividir esse dinheiro entre as duas partes”, comenta Halfen.

“Estamos coletando dados para estruturar o atendimento ao grupo, verificando possibilidades de apoio, com as Universidades, empresas locais, etc., e levantando dados sócio-econômicos. Na realidade o que pretendemos futuramente, é em parceria com a INTECO-OP (Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares) implantar uma Incubadora na Z-3 como a que já foi instalada no bairro Dunas”, conclui.

Andréa Silva



No Dia Mundial de Combate ao Fumo, 29 de agosto, a Secretaria de Educação e da Saúde e Bem-estar, junto com o Hospital Escola da FAU, realizaram Campanha dirigida a toda população. Mais de 50 educandários municipais, estaduais e particulares foram convidados a exporem seus trabalhos no Calçadão das ruas Sete de Setembro e Andrade Neves, das 10 h às 17 h 30 min, e entre eles estavam os do Projeto da professora Leda. (ver matéria na página 10).

ACOUGUE Z-3

VENHA E CONFIRA



Aqui você encontra a melhor carne para o seu churrasco!!

Rua Inácio Mota, 70 - Fone: 226-0121
Colônia Z-3 - Pelotas/RS

Copa BTN

10º Copa BTN entra em fase decisiva

Torcedores já conhecem as equipes classificadas para a segunda fase

por Rodrigo Cordeiro

Agosto foi o mês de decisões para as onze equipes que disputam o 10º certame BTN. No fim, alegrias para algumas e tristeza para outras. Enquanto o Sol de Verão festeja a liderança isolada na primeira fase, outros três clubes choram a desclassificação. Entre eles, o último campeão: Kiko Baterias.

Além da equipe vermelha e branca, Peñarol e Barcelona foram eliminadas de forma precoce na BTN. A Hullbra segue disputando o título. As quatro entidades foram as últimas colocadas na primeira fase. Elas ainda tinham a chance de conquistar o título. Bastava conquistar a repescagem, que foi disputada no domingo, 31 de agosto. Kiko e Hullbra venceram seus jogos (confira na tabela ao lado) e se enfrentaram no fim da tarde. A Hullbra levou a melhor e desclassificou o rival. Coube ao Barcelona a lanterna da competição. O time somou apenas um ponto.

Enquanto os quatro times colocavam em jogo a continuação do campeonato, sete times descansavam. Sol de Verão, Trianon, Olímpia, Santo Antônio, Da Erva, Veneno e Água Viva não jogaram no dia 31. Já tinham conquistado a vaga na primeira fase.

Nas últimas rodadas da competição, a equipe do Sol de Verão surpreendeu. Venceu cinco jogos seguidos e ultrapassou o Trianon na classificação. Resultado: o time ficou em primeiro lugar, com um ponto de vantagem sobre o segundo colocado. Dos oito classificados, os quatro primeiros têm a vantagem de dois empates na segunda fase, que começa no feriado de 7



Os jogos da BTN têm sido muito disputados

Val Cunha

de setembro. Vão ser dois jogos em cada grupo. Os quatro vencedores seguem na BTN. "Alguns clubes se destacaram, outros não. Até porque muitos jogadores também estão disputando o Campeonato Colonial. E o troca-troca de atletas entre as equipes fez com que algumas mudassem o esquema de jogo", avalia um dos coordenadores da BTN Eventos, Nilmar Conceição.

BTN virtual – a paixão pela Copa BTN

mobilizou um estudante da Colônia Z-3. Gabriel Caranha, de 15 anos, programou um site da competição na internet. "Tive a idéia de criar o site quando não tinha nada para fazer. Comecei num domingo e terminei numa sexta" conta. No outro dia, o projeto estava no ar. A publicação é atualizada todas as semanas. "Conto com a ajuda dos torcedores. Quando não assisto aos jogos, pergunto: 'quanto foi tal jogo?', e eles me dizem", revela.

Mesmo sendo uma forma de divulgar o certame, Gabriel teve um receio: para que criar um site, já que poucos na Z-3 têm acesso a internet? "Mas agora eu vejo que é legal, o campeonato pode ficar conhecido fora de Pelotas. E o Nilmar está me dando força, vai me passar uns materiais sobre a história da BTN, para completar o projeto", entusiasma-se.

Você está curioso? Acesse <http://www.campeonatobtn.kit.net> e confira um pouco mais da história do campeonato que sacode as torcidas da Colônia Z-3 há cinco anos.

9ª Rodada – 03/08/2003

Veneno 4 x 1 Santo Antônio
Hullbra 1 x 1 Da Erva
Água Viva 0 x 5 Sol de Verão
Kiko Baterias 2 x 5 Trianon
Barcelona 2 x 7 Peñarol
Olímpia folgo

10ª Rodada – 10/08/2003

Água Viva 2 x 1 Trianon
Kiko Baterias 1 x 1 Peñarol
Da Erva 2 x 0 Olímpia
Veneno 2 x 3 Sol de Verão
Hullbra 2 x 1 Santo Antônio
Barcelona folgo

11ª Rodada – 17/08/2003

Da Erva 2 x 1 Barcelona
Olímpia 3 x 1 Santo Antônio
Hullbra 1 x 6 Sol de Verão
Água Viva 8 x 4 Peñarol
Veneno 3 x 4 Trianon
Kiko Baterias folgo

Repescagem – 31/08/2003

Kiko Baterias 2 x 0 Peñarol
Hullbra 4 x 1 Barcelona
Final: Kiko Baterias 1 x 2 Hullbra
Hullbra classificada para a segunda fase

CHIM

**MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
MÓVEIS - PESCA PROFISSIONAL**

**Apoiando a
Colônia Z-3!**

A loja do pescador

Todo material de pesca em 1 + 3 pelo preço à vista Rua Inácio Mota, 520 - Tel.: 226.0035 - Colônia Z-3